

ATA N° 10/2025

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 17h00 horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo de Aposentadoria e Pensão de Redentora (FAPS) no Centro Administrativo Municipal Silvestre Kolinski. Estiveram presentes os seguintes membros do Comitê de Investimentos: Fernando Pedroso dos Santos; Gestor de Investimento, nomeado pela portaria N° 175/2025, de 13 de fevereiro de 2025, Marília Roberti (suplente), Renan Formentini Pereira Valdir Antônio de Lima (suplente) e Celso Ignácio Kunz. Deu-se início a reunião com a apreciação dos resultados financeiros referente ao mês de Setembro do ano de 2025, informado pela tesouraria deste município verificou-se um rendimento no valor de R\$ 514.318,02, no acumulado do ano apurou-se um rendimento total de R\$ 4.255.439,91, aproximadamente, batendo a meta atuarial estabelecida pela Política de Investimento do ano, que ficou em IPCA + 5,47%, com um saldo financeiro de R\$ 50.382.185,72 distribuído nas quatro Instituições Financeiras: Banrisul, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Sicredi, sendo assim, aprova-se com unanimidade o Relatório de "APR" do mês de SETEMBRO,

Sendo que o referido mês, foi marcado por uma significativa divergência nas políticas monetárias das principais potências econômicas, impactando diretamente o mercado de investimentos em renda fixa e variável. Nos Estados Unidos o Federal Reserve (Fed) iniciou um ciclo de corte de juros, reduzindo a taxa em 25 pontos-base. Essa decisão, influenciada por uma inflação mais controlada e uma economia resiliente, gerou otimismo nos mercados globais e favoreceu a entrada de capital em economias emergentes, já na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), em contraste, manteve uma postura de cautela e taxas de juros elevadas. A inflação anual na região acelerou para 2,2% em setembro, pressionada por preços de serviços, o que reforçou a necessidade de uma política monetária restritiva para alcançar as metas de inflação. No Brasil a alta dos juros e inflação sob pressão após decisão, no dia 17 de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central optou por manter a taxa Selic inalterada em 15% ao ano. A decisão foi unânime e refletiu a preocupação com a inflação persistente, que ainda está acima do teto da meta para 2025 (4,5%). O comunicado reforçou a necessidade de manter juros altos por um período prolongado para garantir a convergência da inflação. Sendo que a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025 é de 3,00%, com um intervalo de tolerância de +/- 1,5 ponto percentual. A persistência de pressões inflacionárias, notadamente em serviços e preços monitorados como energia elétrica, tem desafiado o alcance dessa meta no curto prazo. Apesar da inflação alta, o mercado de trabalho brasileiro continua apresentando dinamismo, com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e a renda real em crescimento. Na Renda Fixa: A decisão do Copom de manter a Selic em 15% tornou os investimentos em renda fixa, especialmente os pós-fixados, bastante atrativos para investidores que buscam segurança e bons retornos. O mercado de juros futuros reagiu com uma abertura da curva, refletindo a expectativa de juros altos por mais tempo, já na Renda Variável Influenciado pelo bom humor externo e pela decisão do Fed, o Ibovespa fechou o mês de setembro

Fernando Pedroso dos Santos
Marília Roberti
Renan Formentini Pereira
Valdir Antônio de Lima
Celso Ignácio Kunz

em alta, com ganhos de 3,4% e atingindo novos recordes nominais ao longo do mês. No entanto, a incerteza fiscal no cenário interno e a política monetária restritiva do Banco Central ainda representam riscos que exigem cautela dos investidores. A valorização do real em setembro foi impulsionada pela entrada de capital estrangeiro no mercado doméstico, atraído pelo ambiente externo mais favorável a riscos após o corte de juros nos EUA. A divergência nas políticas monetárias entre as grandes economias deve continuar influenciando os mercados. Para o Brasil, o principal desafio do Banco Central será garantir que a inflação retorne à meta, o que justifica a manutenção de juros altos e exige do investidor uma atenção redobrada aos indicadores econômicos e às próximas decisões do Copom. Diante do comportamento do mercado financeiro, seguimos com nossa carteira de investimentos diversificada adotando estratégias para correr menos riscos. Salientamos ainda que as medidas estão sendo levadas em consideração o cenário atual e as expectativas do Mercado Global, visando uma postura conservadora em perfis mais defensivos, ativos de menor volatilidade e estratégias de gestão ativa, por isso continuamos com a orientação "cautelosa", o que pode ajudar a proteger contra as flutuações do mercado financeiro e oferecer um retorno mais estável com a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS. Referente a reforma da Previdência, necessária após emenda constitucional Nº 103/2019 o Município de Redentora bem como seu RPPS, enviaram projetos de lei como emenda da lei Orgânica alterando Inciso e acrescentando artigo que tratam da aposentadoria do servidor público municipal de Redentora-RS, a qual já foi Promulgada pela Câmara Municipal de Vereadores, e os projetos de Lei que tratam, o Plano de Benefício, o Plano de Financiamento, e que alteram a Estrutura do FAPS, foram aprovadas pela Câmara e aguardam sanção do Prefeito Municipal e publicação das Leis. Para mais informações referentes a este RPPS, pode ser consultado relatórios junto ao site da prefeitura Municipal de Redentora-RS no link. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e lavrou-se a ata, redigida pelo Gestor de Investimentos, assinada por todos os membros do Comitê, nominado, inicialmente.

Assinado por Fernando Lemos Cruz, Marília Rolatti